ANO 7.º LISBOA — SABADO, 14 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2076

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 158 e 354
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REFERIMO-NOS ha dias ao projecto de um monumento a erigir, no promontorio de Sagres, ao Infante D. Henrique, Temos a esperança de que a ideia não morrerá, por falta de entusiasmo—tão bem ela caiu no animo de todos os portugueses.

Sagres é a avançada gloriosa da nossa Patria—a caminho das Descobertas. Foi lá que o Navegador, num grande e formoso sonho, esboçou a nossa epopeia maritima. Não existe outro palmo de Portugal onde ele deva receber a sua maior consagração.

Terá, enfim, chegado a hora da justiça, embora tardia.

Um leitor do *Diario de Lisboa* chama a nossa atenção para a iniciativa arrojada da União Pan-Americana que decidiu erguer um monumento a Colombo, á entrada da baia de S. Diego, tendo na parte superior um farol, visivel á distancia de 100 milhas. E pregunta ele:

—Não poderiamos nós fazer qualquer coisa de parecido em Sagres?

Parece-nos que sim, visto ser necessario que todos os navios, ao passarem-lhe em frente, quer de dia quer de noite, saudem a sua memoria de criador do mundo moderno.

* * *

DO sr. Julio Bento da Silva, pastor evangelico e vice-presidente da Aliança Evangelica Portuguesa, recebemos uma longa carta, na qual protesta contra dada afirmação que apareceu numa entrevista publicada no *Diario de Lisboa*, 14 de Dezembro de 1927, em que alguem acusava a propaganda protestante de concorrer, entre nós, para a desmoralização dos costumes.

Escusamos de dizer que não perfilhamos tal acusação, por injusta e infundada.

A pessoa que a fez, estamos certo disso, embora melhor documentada que nós, vêr-se-hia em graves dificuldades para a justificar.

A maioria dos portugueses é catolica e o seu coração permanece inacessivel a pugnas mesquinhas. O movimento protestante, nas suas relações polemicas com o catolicismo, tem direito a ser combatido, mas só com a verdade.

* * *

O DECRETO que aumentou as taxas aduaneiras sobre papel, em manifesto prejuizo do prestigio do livro português, e lezando interesses legitimos editoriais da Imprensa, da industria livreira e dos nossos escritores e publicistas — continúa a ser objecto de comentarios, havendo a justa esperança de que o Governo, que procedeu na melhor das intenções de proteger a industria papeleira, pode atenuar os efeitos perniciosos, e para ele imprevistos, dessa remodelação pautal, e que atinge até papeis que não se fabricam em Portugal.

Na segunda-feira proxima, depois de ámanhã, na sede da Universidade Livre, ás 6 da tarde, reunem-se escritores, jornalistas, editores, comerciantes, industriais do livro e do jornal, para apreciar o assunto e nomear uma comissão que, superiormente, exporá ao Governo os inconvenientes nacionais do decreto.

UM EMBAIXADOR DE PORTUGAL

Um dos melhores embaixadores de Portugal é o vinho do «Porto». Povo que o não bebe tem dos humanos e terrenos prazeres licorosos uma noção imperfeita. Certo alemão, ao provar pela primeira vez uma taça de «Champagne»—do verdadeiro, disse:

—«Este vinho alarga os horisontes do meu espirito».

O nosso «Porto» é um vinho em profundesa a concentração luminosa do sol e da seiva. Se o «Champagne» nos permite extender a vista para além dos tapumes em que se encerram os homens que Baccho não inspira, ensinando-os a delirar com eloquencia e graça, o «Porto»—sombra ardente em que as vides desatam a lingua em profecia—leva-nos a perceber os misterios que dormem, ha centenas de seculos, na nossa carne dolorosa.

Junqueiro que sabia a linguagem dos deuses e. . . das vinhas, num dos seus arrebatos liricos, em que as rimas e as libras esterlinas dansavam *L'Aprés midi d'un Faune,* explicou a um dos nossos ex-ministros das Finanças:

—«O vinho do «Porto» é maior do que um relatorio ou uma lei, porque cabe numa estancia dos «Lusiadas»!»

Não está averiguado, se o *licor que Lyeo prantado havia* a que alude Camões, no seu imortal poema, era já a alma de fogo que se cria nos socalcos e se tempéra nas adegas do Douro. Muito ganhariam os nossos grandes vinicultores, se encarregassem da solução deste problema qualquer dos ilustres sabios que se têm especialisado na interpretação do texto sagrado.

Pela nossa parte, guiados pela simples intuição, não hesitamos em declarar que Vasco da Gama levava a bordo, quando ia em busca da India, o nosso invencivel «Porto».

A grandeza da sua missão e a fidalguia do seu animo não admitem outra hipotese. Para dar uma justa ideia de Portugal e do seu rei, que poderia ele oferecer de mais belo e generoso que um calice daquele nectar forte, luminoso e louro que parece já ter cantado, nas divinas tranças de Juno? O Samorim de Calicut mostrou-se cauteloso no tratar com os portuguesss: presentia cilada.

No dia em que o seu palato entrou em relações vinicas com o coração distante dum povo onde os velhos deuses da Grecia e Roma reviviam na essencia do seu ser eterno, calou a sua desconfiança, iluminando a sua bôca sequiosa com um desses risos que, nas costas do Malabar, significam liberdade para o trafico da pimenta.

Mas deixando em paz o passado e as egregias coisas que os nossos avós fizeram, consideremos no presente as trajectorias que o «Porto» vai descrevendo. As terras civilisadas e cultas acolhem-no com delicado carinho: beijam-no, com amôr, nos noivados e nas festas em que as familias reatam os seus dôces laços.

A Irlanda ainda ha pouco conquistou a sua independencia, ou antes uma maneira nova, posto que complicada, de determinar a sua longitude, em relação ao meredíano de Greenwhich. Pois bem: os irlandeses, ao saborearem as delicias da liberdade, logo sentiram nobres desejos, ambições pulcras de beberem do nosso divino licor. O consul de Portugal em Dublin informou o ministerio dos Estrangeiros de que os mercados da formosa Erin aguardam que os nossos comerciantes lá façam chegar as famosas caixas em que ele se recata como o lume no seio das rochas. Isso que prova? No nosso humilde entender, duas cousas primaciais:—1.º que a Irlanda é um país de largo futuro que, para manter altas as suas aspirações, entendeu rega-las com um vinho cujas primicias Baccho ofertou a seu pai Jupiter:—2.º que, atravez do orbe, onde os produtos se cruzam e se guerreiam sem piedade, o nosso «Porto», respeitado e amado por todos, serve o espirito de Locarmo, pois ninguem o excede como criador de camaradagens afectuosas e de entusiasmos profundos.

Marsilius

OS artistas dramaticos portugueses acabam de ver realisada uma das maiores aspirações:—a "Casa de Repouso dos Artistas Dramaticos„. O futuro dos actores da nossa terra, sempre problematico, passará agora a ser amenisado com a certeza de que ninguem—gente de teatro—morrerá de fome ou terá que estender a mão á caridade dos outros. A classe fica devendo este relevante serviço aos artistas Lucilia Simões e Erico Braga, que ofereceram a sua esplendida Casa da Figueira da Fóz, onde será instalada a "Casa de Repouso„ que em homenagem á grande actriz Lucinda Simões, terá o seu nome. No mês de Março, a "Casa de Repouso„ estará em condições de receber os artistas invalidos que até hoje nunca pensaram ter um futuro tão risonho.

* * *

O SR. Pedro Muralha, que está organizando a empresa do diario *A Raça*, de que será ilustre director, dirigiu ao sr. ministro das Finanças uma reclamação contra os direitos que a nova pauta estabelece para o papel em resma—direitos tão exegerados que não só impedirão o aparecimento de *A Raça*—orgão das nossas colonias no estrangeiro—mas, mais tarde ou mais cêdo, obrigarão a fechar a maioria dos jornais portugueses.

* * *

HIPOLITO Raposo publicou um drama em três actos, com este titulo —"O Berço„. A edição é de Armando J. Tavares. E' um cantico, em nobre linguagem portuguesa, á vida que nasce na serra, se enraiza entre rochas e ascende para Deus. Não lhe falta o movimento e a figuração que exige a literatura teatral.

* * *

O "DIARIO„, de hoje publica um decreto autorisando o governo a vender por cento e cincoenta contos á C. P. o terreno e ruinas onde estava o quartel da Guarda Fiscal na estação do Rossio, com a clausula de continuar a Guarda Fiscal a dispôr de espaço necessario para a instalação de um posto na mesma estação.

* * *

RECEBEMOS a visita do nosso amavel colega da imprensa de Badajoz, Enrique Segura, (Fabian Conde), que nos trouxe a oferta do livro-biografia do pintor contemporaneo extremenho Eugenio Hermoso, uma gloria espanhola, de origem portuguesa por sua mãe — uma Martins da Costa.

* * *

NO proximo dia 15, ás 14 horas, celebra o "Instituto Feminino de Educação e Trabalho„ a festa comemorativa do 28.º aniversario da sua fundação. Assistirá o sr. general Carmona.

* * *

NAS edições "Spartacus„, reapareceu o livro de Campos Lima—*O Amor e a Vida*, colecção de contos que se recomendam pela simplicidade narrativa e pela puresa da emoção.

* * *

ENCONTRA-SE doente, com um forte ataque de gripe, o ilustre economista Anselmo Vieira.

As colonias

Uma carta

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Desculpe-me V. vir roubar-lhe um pouco do precioso espaço do seu conceituado jornal, mas um artigo inserto no numero de 11 do corrente e firmado pelo sr. Antonio Lopes, que não conheço, sobre as relações das Colonias de Angola e S. Tomé, obriga-me a vir opôr um desmentido formal a uma sua afirmativa. Diz aquele Senhor que a Alfandega de S. Tomé está cheia de cigarros de Angola completamente inutilisados. Por mim, como fabricante de tabacos em Angola e fornecendo S. Tomé, com aprazimento de muitos e bons clientes que ali tenho, desde ha cerca de sete anos, devo confessar que nunca me foi abandonado na Alfandega, nem regeitado por má qualidade, um só dos muitos milhares de maços fornecidos para ali e quanto á outra fabrica, existente em Angola, nunca me constou que tal lhe tivesse tambem sucedido. Consta-me, é certo, que ha la alguns cigarros nas condições indicadas pelo articulista, mas estrangeiros. Mas é dos livros que, o que é nosso, é sempre o pior!!...

Quanto á qualidade dos tabacos de Angola, tomo a liberdade de enviar a V. alguns maços de cigarros de uma qualidade que estou tentando introduzir na Metropole e que, por acaso, devem ser postos a venda na Casa Havaneza, pelo que peço a V., para em face da sua apresentaçao e qualidade do tabaco, se pronunciar sobre a afirmativa do articulista em questão. Quanto ao publico fumador, que queira apreciar a qualidade do tabaco de Angola, terá ocasião de o fazer, comprando um maço de cigarros por 2$80 na casa acima referida.

Temos outras marcas, mas manipuladas em grande parte com tabacos exoticos, pelo que não demonstram, como esta, a qualidade dos tabacos de Angola.

Desculpe-me V. o espaço que roubei a outros assuntos, talvez de mais interesse, mas acho indispensavel colocar as coisas nos seus devidos logares e fazer aos productos da nossa casa a justiça a que, creio, têm direito.

Com a mais elevada consideração, sou de V., etc., *Ricardo Pires,* socio-gerente da Empreza dos Tabacos de Angola.

Duas afirmações fez o signatario desta carta:

Primeira: que não é verdade existirem cigarros d'Angola estragados na alfandega de S. Tomé.

Segunda: que tanto o tabaco d'Angola é bom que até se está trabalhando no sentido de o vender na Metropole.

Quanto á primeira devemos informar o seguinte:

O sr. Vitor Portugal, ex-presidente da Associação Comercial de S. Tomé, disse-nos um dia precisamente o que afirmámos no nosso artigo, para nos explicar a razão porque os seus colegas importavam de preferencia tabacos estrangeiros. A razão disto, ainda segundo o que lhe ouvimos, estava na excessiva humidade dos tabacos d'Angola que, aliada á humidade de S. Tomé, os inutilisava rapidamente.

Isto, o que disse o sr. Vitor Portugal, e que nós proprios verificámos na casa Lima & Gama vendo abrir alguns massos inutilisados, antes de se encontrar um em boas condições, de que precisavamos.

Com respeito á segunda afirmação contida na carta do sr. Pires não só a não contestamos como nos regosijamos com ela.

Mas.... havemos de ter ocasião de falar dos tabacos d'Angola, e nessa ocasião diremos tudo o que o assunto nos sugeriu quando da nossa passagem por Loanda.

Antonio Lopes

DR. COSTA RODRIGUES
DOENÇAS
DE GARGANTA, BOCA E DENTES
Largo de S. Roque, 9, 2.º

GLORO
A CIGARRILHA DA MODA
Deposito — J. Queiroz, Ltd.
— Rua S. Julião, 53, 2.º D.

Encerite
O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. — Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd. — Telefone N. 5815.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Retoma a sua clinica no dia 16.

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.º — Telef. 4663 N.

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

Musica

A Sociedade de Musica de Camara iniciou a sua 3.ª epoca de concertos.

O programa do 1.º concerto desta epoca, composto de três obras-primas de musica intima, o trio op. 32, de Arenky, para piano, violino e violoncelo, o quarteto op. 59, n.º 2, de Beethoven, para dois violinos, viola e violoncelo, e o quinteto op. 14, de Saint-Saëns, para piano, dois violinos, viola e violoncelo. obteve uma interpretação cheia de relevo, vivacidade e colorido por parte dos distintos artistas srs. dr. Luis Cabral, Carlos Dubbini, Afonso Valentim, Alberto Cerqueira e José Gouveia.

Arte

No magnifico Salão Silva Porto esteve patente ao publico uma exposição de desenhos a lapiz de Ricardo Guilherme Spratley, apaixonado, brilhante e culto amador de Belas-Artes.

Apesar de novo, mesmo muito novo ainda, Spratley demonstra uma requintada sensibilidade artistica, capaz de maiores cometimentos de arte, porque é bem evidente a sua optima tendencia e o seu belo talento para esta manifestação artistica. Foi esta a sua primeira exposição pessoal—e altamente reveladora duma inteligencia que, desabrochando ainda para a belesa divina da arte, dá já amostras plenas e cabais do muito que pode fazer .

No Salão dos Humoristas, realizado neste mesmo recinto em 1926, Ricardo Spratley apresentou dois pequenos quadros dum sugestivo recorte modernista, que chamaram as atenções de todos os visitantes.

A actual exposição encerra 61 quadros, divididos pelas seguintes classificações: "Aspectos do Porto antigo", "Arredores do Porto", "Terras Portuguesas" e "Impressões de viagem".

Em "Aspectos do Porto antigo" ha trabalhos que marcam, acima de tudo, pelo seu pitoresco e pelo seu caracter proprio. Em "Arredores do Porto" o expositor fixa, em interessantes cartões, diversos motivos arquitectonicos e paisagisticos, trabalhados com subtilesas de arte. "Terras Portuguesas" é uma colecção de quadros em que se vêem varios aspectos de Portugal, traçados com firmesa e verdade.

Nas "Impressões de viagem", Ricardo Spratley tem três quadros admiraveis—"Bruma da manhã", "Efeito no lago" e "Mer de Glace"—a par doutros em que a sua delicada arte de desenhar se manifesta scintilantemente. Esses três quadros—duma diafaneidade e levesa de linhas encantadoras—são verdadeiramente surpreendentes, pois advinha-se neles, na ligeireza dos traços, o ambiente humido da bruma e a superficie transparente da agua.

Ricardo Spratley—que vendeu quasi todos os seus trabalhos—é um moço artista do qual é licito esperar uma futura obra notavel.

Teatros

Depois de oitenta representações seguidas—sempre constituindo um grande exito teatral—a belissima opereta bairrista "O garoto da Ribeira„ cedeu o lugar á interessante comedia de Savoir, "A Grã-Duquesa e o criado de quarto„ na primorosa adaptação do nosso querido e brilhantissimo colega Alvaro de Andrade, para a qual o compositor dr. Coutinho de Oliveira escreveu alguns numeros de musica.

Alvaro de Andrade produziu um excelente trabalho—que agradou em toda a linha—, digno de elogios por ser duma justeza absoluta, conservando na peça todo o sabor parisiense e procurando, na nossa lingua, a precisa equivalencia dos termos. Alvaro de Andrade—dizemos isto afoitamente—cada vez mais se revela um tradutor notavel.

No desempenho salientaremos Cremilda de Oliveira, Irene Gomes, Maria Pinto e Antonio Gomes, que tambem ensaiou a peça com scintilancia. Sales Ribeiro deu um caracter de farça ao que devia ser de alta-comedia.

"A Grã-Duqueza e o criado de quarto„ teve a sua "premiére„ em recita de Sales Ribeiro, que tambem fez representar, nessa noite, a linda obra "A Ceia dos Cardeais„.

Sales Ribeiro, Jorge Gentil e Adolfo Sampaio fizeram, respectivamente, os cardeais português, espanhol e francês. A montagem scenica foi muito brilhante, destacando-se uma preciosa e grande colecção de pratas de fino estilo. A interpretação dessa joia literaria resultou baça, insipida, incolor, dando-nos mesmo uma triste impressão de arte....

* * *

No Sá da Bandeira, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro tem continuado a marcar um bom exito com o seu excelente repertorio, que dá ensejo a Amelia Rey Colaço nos mostrar toda a luminosissima beleza do seu grande talento artistico.

Edurisa

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS —
AMELIA VASQUEZ Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»
ANGELITA FRANCES em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

CASAMENTOS
Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.
Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.
Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.
Trata a antiga casa ANTONIO QUIRINO sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**
R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º
Telef. N. 2978

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Hortense Fernandes Militão.

A Caridade

No Hotel de Italia

E' ámanhã que nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, se realiza o anunciado «chá dançante» de caridade organisado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente residindo em Cascais, da qual fazem parte: D. Alda Trigoso de Almeida Santos, Condessa de Almoster, D. Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Ana de Avilez, D. Maria Ana de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Francisca de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco, D. Maria José de Vilas Boas Canas da Costa e Silva, e cujo produto se destina a favor da benemerita instituição «Casas de Trabalho», da vila de Cascais.

Pelo interesse que esta elegante festa de caridade está despertando no meio mundano, é de esperar que a tarde de amanhã, no Grande Hotel de Italia, seja revestida de extraordinario brilhantismo.

As mesas para o «chá» marcam-se no escritorio do hotel, telefone 13, Estoril.

Jantar

Como haviamos noticiado, realizou-se ontem no salão de mesa do Hotel Metropole, o jantar oferecido pela sr.ª D. Antonia de Faria Sousa e pelo sr. Albano de Sousa, a algumas pessoas das suas relações, festejando o vigessimo aniversario natalicio de sua gentil filha D. Maria Estela, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se trocado ao «champagne» afectuosos brindes.

Findo o explendido jantar, durante o qual se fez ouvir um eximio quarteto sob a direcção do distinto violinista sr. Artur Perdigão, que executou um variado e escolhido repertorio, seguiu-se o baile que se prolongou até perto das três horas da madrudada, tendo sido interrompido pela uma hora da madrugada para ser servido um finissimo chá.

As sr.as D. Laura de Abreu Reis Ferreira e D. Maria Elisa Silva, deliciaram a selecta assistencia, cantando varias canções e fados, que foram delirantemente aplaudidos.

A sr.ª D. Antonia de Faria Sousa, o sr. Albano de Sousa e sua filha foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Na assistencia viam-se Carlos Machado Ribeiro Ferreira e D. Laura de Abreu Reis Ferreira, João Tamagnini Barbosa, D. Maria Luiza Tamagnini Barbosa e filhos, José de Abreu Reis e D. Hortense Braz Fernandes Reis, Alberto Culman e Madame Culman, Conselheiro Abel de Andrade, José Nunes dos Santos e Madame Nunes dos Santos, Dr. Pereira dos Reis, Dr. José Feria Teotonio e Madame Feria Teotonio, Raul Silva, Madame Raul Silva e filha, Sebastião Marques de Almeida e Madame Marques de Almeida, Jorge Costa Pereira e Madame Costa Pereira, Raul Monteiro Guimarães, D. Isabel Braga, Dr. Pedro Pita e Madame Pita, Dr. Abel de Andrade (filho) e D. Irene de Andrade, Dr. Francisco da Cruz, D. Maria da Conceição Faria, Miguel Costa e Alzira Costa e Americo da Cruz.

Pontos de reunião

No São Luis

Amanhã realiza-se neste teatro o 7.º concerto sinfonico de assinatura da orquestra portuguesa sob a regencia do notavel maestro Pedro Blanch, e no qual toma parte o celebre professsor sr. José Viana da Mota, tendo sido organizado um belo programa, sendo portanto de prever uma tarde de arte e elegancia.

No Coliseu dos Recreios

Amanhã de tarde e segunda-feira de noite vai decerto ser esta casa de espectaculos um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade, tendo a empreza organizado dois sensacionais programas em que figuram todas as novidades da magnifica companhia de circo que ali funciona.

Festas elegantes

No Monte Estoril

O Grande Casino Internacional do Monte Estoril, que de ha muito marca nos registos mundanos como sendo um elegantissimo ponto de reunião, vai certamente esta noite novamente reunir nas suas belas salas as principais familias da nossa primeira sociedade na interessante «Festa dos Gatos», que esta despertando viva curiosidade. A sala, alem de lindos efeitos de luz, apresentará uma artistica e alegorica ornamentação e durante a noite serao sorteados por tombola pelas senhoras, 25 premios, que a Direcção do Casino pede as premiadas para os exibirem pela primeira vez numa dança que será anunciada por uma legenda junto á orquestra e só depois de todos os premios conferidos, a fim de resultar o efeito que se pretende.

Estamos certos de que a festa de esta noite será das mais belas e concorridas que se têm realisado no Monte Estoril.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
A'manhã:
Chá Dançante de Caridade
Organisado por uma Comissão de Senhoras

COLARES, PULSEIRAS e FLORES EM STRASS
A mais recente moda em Paris
= Criação da grande maison =
"CHANELL"

A POMPADOUR
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
= 28, CHIADO, 30 =

ETNOLOGIA

Historia sumária e estado actual DO MOSTEIRO DE GLOZEL

Vá de introito que não pertencemos ao solidario dos etnólogos, *genus irritabile* pelos modos. Haja, em vista, a Questão de Glozel. Este caso candente de pré-historia neolítica caíu no dominio de entendidos e curiosos, sobretudo, ha coisa de um ano e corre mundo, com dois nomes portugueses, de bôa marca: os srs. professores José Leite de Vasconcelos, da Universidade de Lisboa, director do Museu Etnológico e Mendes Correia, da Universidade do Porto, director do Instituto Antropológico. E o ilustre professor portuense deu-lhe um impulso notavel no Congresso de Amsterdam, de ha dias, onde foi, fazendo escala por Glozel e onde viu, seguramente, a ultima descoberta de valor: um simbolo bisexuado enorme, lingham e yoni, conjuntos, que emparceira, caídamente, á guisa de porta-machado de antanho, conduzindo, silenciosamente, os seus irmãos de ritual, nos armarios célebres dos srs. Emilio e Claudio Fradin.

Ora a hipotese de uma tremenda «fumisterie», cerzida pelo «Espirito de Glozel» foi posta mais uma vez, encandeando os animos e Salomão Reincah, já mistificado com a tiara de Saitafernes, e o dr. Morlot, clinico de Vichy e paladino das «fouilles» e outros, andam numa dobadoira inclemente.

A possibilidade de uma mistificação tem antecedentes na historia.

Ao museu de Berlim chegou uma vez uma carrada de caixotes, cheios de coisas prehistoricas. Toda a vetusta arte moabita lá estava representada numa profusão encantadora e preciosa. Em monstruarios, de luxo, toda aquela tralha foi exposta á investigação inteligente dos sábios e as revistas cultas disseram coisas fantasticas. O povo moabita ressurgia, em fulgidos clarões, da sombra opáca dos seculos e a Alemanha sábia orgulhava-se colossalmente com a sua colecção unica, que um embaixador arqueólogo comprára no Oriente.

...Simplesmente todos aqueles cacos tinham sido feitos por um árabe espertalhão e trocista, que enchera os barros com os caracteres alfabetiformes da Stela de Mesa e a dobras do albornoz,de belas dobras germanicas!

Um membro do Instituto de França, doidinho de coisas velhas, tinha uma riqueza louca, em coisas raras. Mr. Chasles comprava tudo, devidamente... autenticado. E assim tinha cartas confidenciais dos Merovingios, documentos de personagens da velha Roma, cartas de namoro de Aspásia a Péricles e até um bilhetinho dulciforme de Adão a Eva!

E a Inglaterra já teve no *British Museum* uma Bíblia... escrita por Moisés, após a passagem do Mar Vermelho...

E seria um nunca acabar...

... ...

A dentro do problema tomam atitudes, alguns dos melhores nomes das sciencias antropológicas. Lembram-nos alguns. Pelejam a favor da autenticidade, o dr. Morlet, o prof. José Leite de Vasconcelos, o prof. Mendes Correia, A. van Gennep, E. Esparandieu, Sal. Reinach, Depériet, Cagnat, P. Viennot, Loth, Elliot Smith, Bjorn, Brinkman, Butavand, A. Mallat, H. de Varigny, Audollent, Arcelin, A. Laborde, Mayet, etc., e reservadamente o P.e Breuil, Ad. Mortillet e o conde de Begouen, Seymour de Ricci, etc., e negam a autenticidade, entre outros, Dussand, Vayson de Pradenne, etc., protraindo a descoberta a um periodo galo-romano, Camilo Jullian, Franchet e F. Regnault.

E' escusado dizer que diante de cada um destes nomes se poderiam apôr, e os franceses não são parcos nesses letreiros, uma bôa enfiada de titulos academicos.

Os adversarios de Glozel raciocinam, aproximadamente, como Vayson de Pradenne, o condutor da principal vaga de assalto. E diz ele: «Não creio na autenticidade de Glozel e tenho razão para isso. E nenhum homem inteligente, se não foi intoxicado sentimentalmente pela aparente clareza das escavações e o ardor convincente do dr. Morlet. Tudo tentei para abrir os olhos aos cegos, que eu estimava. Salomão Reinach não quiz ouvir-me. O P.e Breuil, pelo contrario, cedeu aos meus argumentos.

O dr. Morlet autorizou-me a, eu proprio, proceder a escavações e eu comecei com o joven Fradin a cavar, á faca, uma camada de argíla, que, no «campo dos mortos» sob a pelicula de terra vegetal, constitui a «camada arqueológica». A lamina encontrou um corpo duro. Fradin «anunciou-me» um objecto a descobrir. Foi então que eu fiz, na argíla compacta, golpes firmes e reconheci um cilindro de terra móvel, circundando um «galet» gravado. Quanto aos pseudo-tumulos, ás ovais feitas no plano do primeiro fôrno de vidreiro, descobertas por Fradin (a unica coisa autentica) estão, grosseiramente, «trucados». Os falsarios abriram na argíla consistente uma galeria, na qual instalaram duas paredes pequenas, de pedras soltas... a abóbada é constituída por duas lages em triangulo. E em cinco mil anos não só a terra não invadiu a cavidade mas nem mesmo se escoou pelas pedras mal juntas e entre elas e o resto ha um espaço, onde se pode meter um braço e que, de fórma alguma, pode ser um buraco de toupeiras.

Pedi para escavar no que se chama, em Glozel, a trincheira de oeste, a mais fecunda e ataquei-a, lateralmente. E numa espessura de vinte centimetros descobri, de facto, dois «galets» mas cavei, sem resultado, uma segunda trincheira, perpendicular á primeira, numa extensão de 1 m. e 50. As paredes da famosa trincheira oeste estavam cheias de objectos, enterrados á mão, numa fraca expessura. E é interessante que alguns dias depois, faziam descobrir a Labadie, naquela fossa, que me tinha sido estéril, magnificos objectos, quasi á superficie.

E concluirei dizendo que ha alguns anos havia um bosque, no «campo dos mortos». Fradin, pai, mandou-o arrancar e remecheu, assim, profundamente o solo. Ora, nem se descobriram os tumulos, cuja abóbada estava a triuta centimetros de profundidade.

...Para mim, o caso é claro. Fôram os dois Fardin, avô e neto, que «fabricaram, Glozel».

Posteriormente Pradenne retirou a alusão aos Fradin, dizendo: «Fiz uma «boutade» designando os Fradin. Retiro-a. Realmente, nada sei dos falsarios e não me interessam. Discuto Glozel, sob o ponto de vista scientifico. O resto, pouco importa. Os Fradin são camponeses. Mas vivem muito perto do «Espirito de Glozel». Desejo, porém, que se desenvencilhem do caso, com as mãos limpas e o dr. Morlet, sem ridiculo» (Entrevistas a «*Le Journal*»).

A opinião de Camille Jullian, foi lida a 3 de Setembro de 1926, na *Academia das Inscrições* e é como segue:

«São de duas especies os objectos encontrados em Glozel: não — autenticos e autenticos.

Só me ocupo destes ultimos. Provêem, todos, de uma *oficina feralis*, de um antro de feiticeira, ligado a qualquer santuario rural de fonte ou de bosque.

Não importa que existam entre eles, alguns fragmentos de instrumentos em silex ou machados de pedra polida. Era coisa bamal, nesses santuarios, o recolherem todos os objectos, a que chamamos pre-historicos.

O santuario, donde provêem os objectos de Glozel, é da época dos imperadores romanos Antoninos ou Severos.

As estatuetas onde se julga ver idolos neolíticos são imagens para «envoutement», tão comuns aos feiticeiros.

Quanto ao tijolo com inscrições, são as *laminæ litteratæ*, de que fala Apuleio, taboletas, onde se inscreviam fórmulas magicas de encantamento, de «envoutement» receitas, etc.

As fórmulas inscritas nos tijolos de Glozel referem-se, sobretudo, á caça, á pesca, á vida rural, ao amor. São gravadas em escrita cursiva latina, com letras isoladas ou ligadas.

Mas ha nas glebas de Glozel uma semente dissidiosa, que germinou desde começo. Haverá uma mistificação em tudo aquilo? E quem mistificou?

Na hipotese contraria, que valor tem o achado de Glozel?

A questão da autenticidade vai ser dilucidada por uma comissão organizada, após os trabalhos feitos pelo ilustre autor de *Os Povos Primitivos da Lusitania*, no Congresso de Amsterdão. E não curamos dela. De resto, o Ministro da Instrução Publica, Herriot, constituiu uma comissão, de que fazem parte um delegado do Ministro das Belas Artes e um representante do museu de S.t Germain, que estudará os achados, explorará o campo e porá a bom recato o museu do sr. Fradin. Basta dizermos que os principais glozeloclastos são Dussaud, que reduz tudo a uma oficina de vidreiro do sec. XV ou XVI, Vayson de Predanne, Crawford que reduz tudo a uma mistificação. Os principais, quere dizer, os intransigentes. Porque de resto Camille Jullian, considera Glozel um antro de feiticeira galo-romana (3.º sec.), e o P.e Breuil, obra de um grupo humano exotico neo-eneolítico.

Ha ainda um ponto de vista interessante. O que reporta Glozel ao periodo atlantideano.

Diz o sr. Edmond Haraucourt, antigo director do museu de Cluny: «Nota-se que os caracteres glozelianos, de época neolítica, se assemelham aos caracteres madaleneanos, de época paleolítica. Por outro lado, como, notavelmente, o indicou o dr. Morlet, apresentam incontestaveis semelhanças com os caracteres etruscos, umbrios, jonios, argivos, etc., e tanto que, mais tarde, quando sobrevieram celtas e gálatas, esses invasores encontraram, nas Gálias, os vestigios, já arcaicos da sua propria cultura. Ora, *por outro lado*, varios dos elementos essenciais desses caracteres sagrados, se encontram, *igualmente*, no Atlantico e no outro lado do Atlantico: nas Canarias, nos Açôres, nas Bermudas, nas Antilhas, no Mexico, na America do Sul e nas regiões ocidentais da Africa! Surge, pois, a hipotese, imprudente mas defensavel e, pelo menos, digna de exame: não será o alfabeto neolítico de Glozel uma herança da Atlantida desaparecida, uma importação de ocidente para oriente, com o auxilio das hordas humanas, que se teriam encaminhado, passando do continente, que ia desaparecer, ao que se ia formar?»

E Haraucourt não se refere aos caracteres runicos ou pelo menos aos trasmontanos de Alvão (500 a. C. na opinião do sr. prof. M. Correia) aos azilianos, aos de Rochebertier, aos de Chipre, de Creta, etc., aos ibéricos de Hubner (hebraicos preesdrinos do sr. Santos Ferreira) muitos deles, possivelmente, contemporaneos de Glozel (4 a 5.000 anos a. C., na opinião do sr. dr. Morlet).

... ...

Concluamos este sumario da Questão de Glozel.

Tambem a fômos estudar *in loco*. O sr. Fradin reduziu a um museu, um compartimento da sua modesta habitação de camponez e recebeu-nos, enfiado nos seus *sabots* e fez de cicerone. O que ali está é seguramente de um valor incontestavel. Não se mistifica assim a menos que se não possua um espirito culto criminosamente inventivo. Não vimos o neto. O dr. Morlet está á margem de toda a suspeição. Glozel é, seguramente, a maior descoberta etnográfica dos ultimos tempos e ignora-se ainda que surpresas registará.

Tudo aquilo é autentico. Quanto á interpretação definitiva dos textos epigráficos e ao valor etnológico dos achados do «Campo dos Mortos» e da «Trincheira Oeste» de Glozel e outros, que, possivelmente, se farão, os sábios, mais serenamente, dirão a ultima palavra.

JOÃO ANTUNES

ESTABELECIMENTO TERMAL DAS ALCAÇARIAS DO DUQUE

2 tipos de aguas termaes: sulfurosas e cloro-bicarbonatadas, ambas MUITO RADIO-ACTIVAS
BANHOS, DUCHES, IRRIGAÇÕES e TRATAMENTOS ELECTRICOS

Inegualaveis na cura das DOENÇAS DE PELE, reumatismo, sifilis, sciaticas, nevralgias e outras afecções

Usadas internamente nas doenças do aparelho digestivo

Director Clinico: Dr. Ascenção Contreiras

Consultas das 10 ás 12 horas

ABERTO DURANTE TODO O ANO, excepto ás segundas feiras

Rua do Terreiro do Trigo, n.º 56

Telefone C. 2432 LISBOA

HABILITAÇÃO E EXPLICAÇÕES DO
Curso dos Liceus
Escola Pittea C. Carmo, 3 (Rossio)

Esta Escola procurando completar a sua organização e a pedido de alguns alnnos resolveu criar a Secção do CURSO DOS LICEUS sob a direcção dos Prof.
A. D. Santiago e R. Bettencourt

Todo o seu Corpo Docente é constituido por professores de comprovada competencia, tanto nos liceus, como nas Escolas, GARANTINDO POIS A HABILITAÇÃO COMPLETA A TODOS OS SEUS ALUNOS.

CONVIDA todos os interessados a assistirem ás aulas sem nada lesarem os proventos da Escola.

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH

A'manhã, 15, ás 3 horas da tarde

7.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH com a colaboração do grande pianista VIANA DA MOTA

que executará com orchestra o 2.º CONCERTO EM SI BEMOL, op. 83, de Brahms, e a sólo a BARCAROLA, op. 60. de Chopin, e a TARANTELLA VENEZIA e NAPOLI, de Liszt. Pela orquestra IDYLLIO (1.ª audição), de Flaviano Rodrigues; LEONORE, de Beethoven CAPRICHO HESPANHOL, de Rimsky-Korsakoff, e RAPSODIA HUNGARA EM RE', de Liszt. Piano Bechstein da Casa Oliveira.

Preços: Frizas e camarotes 1.ª ordem, 75$00; Camarotes de 2.ª ordem, 45$00.—Balcão, 1.ª ordem, 18$00.—Balcão, 2.ª ordem, 13$00 — Fauteuil, 15$00 — Cadeiras, 8$50.—Promenoir e geral, 6$00.

Bilhetes á venda.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Medico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1623—Consulta especial para pobres
Das 11 a 1

A Cidade

DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas a 10$00 ás 11 h.
—
Dr. José Gomes
RUA GARRETT, 74, 1.º
CONSULTAS DAS 2 ás 4

Chá das cinco

Uma japonesice

O principe Chichibú, herdeiro da corôa imperial do Japão. vai contrair matrimonio. Ao contrario do que era licito supôr, Chichibú não casa com uma gueisha romantica, uma daquelas meninas imponderaveis das caixas de rarão ou das ventarolas coloridas que nos vêm do Extremo Oriente. Chichibú troca o anel dos esponsais com a filha de um diplomata japonês, uma rapariga do nosso tempo, que joga o tennis, conduz automoveis e vôa em aviões como qualquer Ruth Elder do ultimo modêlo.

Os tempos mudam. O Dai-Nipon tambem. Onde está a alma heroica e romantica do Japão, de que nos falou Gomez Carrillo, durante uma das suas peregrinações literarias pelo Extremo Oriente?

E madame Crisanthème, a espiritual madame Crisanthème de Loti ainda vive? Ou o Japão vai-se despovoando a pouco e pouco das suas gueishas, das suas Crisanthêmes, das suas figurinhas amarelas pintadas na laca polida dos biombos orientais?

O principe Chichibú, casando com uma sportwoman marca Ruth Elder ou miss Ederlé, dá-nos bem o caracter pratico e ocidentalizado do Japão moderno, que, sem ter perdido as virtudes antigas da raça, adaptou maravilhosamente o seu quimono de seda ao corte irrepreensivel do smoking europeu.

Norberto Lopes

José Vicente de Carvalho

Seguiu hoje no «Sud-Express» para o estrangeiro, em viagem comercial, o nosso amigo sr. José Vicente de Carvalho, socio da firma ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, L.da, onde vai para completar o sortimento de artigos de menage, novidades e utilidades daquele importante estabelecimento.

«Festa dos Gatos»

No Monte Estoril

E', finalmente, esta noite que no Grande Casino Internacional do Monte Estoril se realiza a "Festa dos Gatos", que está despertando o mais vivo interesse.

A sala, além de lindos efeitos de luz, apresentará uma alusiva e artistica ornamentação, havendo para as senhoras 25 premios, por sorteio.

A'manhã á noite, no "écran", será exibida a deliciosa pelicula dramatica "Sangue de artista".

Por se realizar ámanhã o Chá de Caridade, no Grande Hotel de Italia, ficou transferido para domingo, 22, o Chá Tango„ a prémio.

Desde hoje, haverá para o Monte Estoril mais um comboio, sendo rapido até ao Estoril e saindo do Cais do Sodré ás 21-15, com regresso ás 2-10.

Barco que se afunda

O vapor italiano "Cador„, de 5.000 toneladas, que vinha de Rotterdam para Veneza, com carga de carvão, afundou-se ontem, á meia noite, em frente da capitania do porto de Peniche—no sitio denominado Farilheu.

O sinistro foi devido ao nevoeiro. O barco bateu nas pedras, começando logo a meter agua.

A tripulação, que se compunha de 35 homens, salvou-se com os recursos de bordo, tendo sido recolhida em Peniche.

UM ASSUNTO DE ARTE

Estará

destinado a um insucesso

O concurso entre os arquitectos

para o pavilhão da Exposição de Sevilha?

Ainda Sevilha.... Sempre Sevilha até chegar a hora desse grande acontecimento.

O Comissariado Geral da Exposição Portuguesa abriu concurso para a construção do Pávilhão Português.

Os termos do concurso e suas clausulas são conhecidas.

Publicado o anuncio do concurso era de crêr que os artistas portugueses deitassem mãos á obra.

—Ao pavilhão de Sevilha! Ao projecto da representação portuguesa! Artistas, mãos á obra!

Abstenção dos arquitectos se...

Mas não. Os arquitectos, pela sua entidade representativa, a Sociedade de Arquitectos Portugueses, encontram no plano do Concurso deficiencias e clausulas a esclarecer.

Se elas não forem esclarecidas ficará deserto o Concurso? Não concorrerão os nossos melhores artistas? Correrá risco, assim, de não se erguer, por falta de projecto, o Pavilhão de Portugal no enorme recinto hispano-luso-americano do Parque Maria Luiza de Sevilha?

Eis o importante.

A Comissão da Sociedade de Arquitectos constituida pelos srs. Urbano de Castro, Pardal Monteiro e Norberto Correia, disse já:

—Se se mantiver o que está "será grande senão total, a abstenção dos arquitectos„.

Praso de tempo insuficiente

Por seu lado um arquitecto de nome, o sr. Raul Lino, disse-nos ha dias:

—A data para apresentação dos projectos é a de 23 de Fevereiro proximo. Isto é, mês e meio. E' insuficiente este prazo para elaboração de um trabalho conscencioso. O Jury poderia aceitar até essa data os ante-projectos, estabelecendo as classificações, mas só conferindo os premios quando fôssem apresentados os projectos definitivos.

—O sr. Raul Lino concorre?

—Só se forem prorrogados os prazos. E' impossivel concorrer dentro de mês e meio....

Areas excessivas para 3.500 contos

Temos pois já um embaraço e pouco tempo para estudo dos projectos.

Mas a Sociedade de Arquitectos para por sua vez, outras dificuldades pôz, concorrerem á vontade. Entre elas:

—A verba indicada—limite maximo—para a construção completa do edificio é de 3.500 contos. Dentro desta verba não se podem construir as varias secções do Pavilhão Português, "com as areas que o Concurso marca„, que são: Secção cultural—200 metros quadrados, Artes, 500—Colonial, 500—Comercio e industria, 500—Agricultura, 500,—Sala de conferencias e festas, galerias, turismo, venda, etc., 500.

A Sociedade pede redução destas areas.

Isto é: não podem os 3:500 contos comportar o plano traçado pelo Comissario Geral da Exposição.

Os arquitectos pedem ainda que se esclareça bem qual a area da parte permanente da Exposição e qual a area da parte provisoria.

Estão determinados três premios: um de 20 contos, outro de 10, outro de 5 contos. Haverá uma só classificação de merito absoluto.

Adjudicação pura e simples

Pedem os arquitectos que excepcionalmente, por se tratar duma obra em que está comprometido o decôro e interesse da Nação, e em que anda empenhado todo o auxilio a prestar pelos artistas portugueses, contra o disposto em todas as leis que regem concursos, seja alterada a condição 16.º, suprimindo o primeiro premio e dando ao mais classificado a adjudicação pura e simples do trabalho, nos termos do regulamento dos honorarios dos arquitectos portugueses.

Como se vê, todas estas objecções e pedidos são de facil solução.

Mas o que é preciso é resolverem-se, e depressa. O tempo urge. E se elaborar um projecto é obra demorada, para ser feita com consciencia, imagine-se o tempo que será preciso para, com consciencia, pôr de pé em Sevilha o Pavilhão Português.

Avenida-Club

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Avenida-Club, uma linda festa. O programa é o seguinte: Versos, pelo menino Rodrigo Diniz; «Gianni Schicchi», Puccini, e canção «A Maria», Nicolino Milano, pela cantora Manuela Pinto Basto; «Ti Fá» (melodia brasileira), Nicolino Milano, e «Hamlet» (brinde), A. Thomas, pelo baritono Paulo Gomes de Amorim; o guitarrista-professor Julio Silva tocará: «Hopak», Moussorgsky», e «Portugal» (fado), dr. Alberto Morais, pela cantora Manuela Pinto Basto; «Rigoletto» (dueto), pela cantora Virginia Gomes de Amorim e pelo baritono Paulo Gomes de Amorim.

Os acompanhamentos ao piano são feitos por D. Madalena Gomes de Amorim, D. Virginia Gomes de Amorim e D. Adelaide de Oliveira.

S. CARLOS
TERÇA-FEIRA, 17
GRANDE ACONTECIMENTO
BERTA SINGERMAN
A FORMIDAVEL INTERPRETE DOS MAIORES POETAS
4-recitais poeticos-4

LISBOA MODERNA

O TRANSITO DE PEOES

necessita ser regulado... por eles

Já aqui nos referimos mais de uma vez á necessidade de regularizar ainda mais o transito de peões em relação aos automoveis, cujo numero cresce dia a dia, ocupando inteiramente as ruas, assim convertidas em verdadeiros autodromos. E os peões sentem-se constantemente ameaçados pela avalanche de automoveis, em verdadeira correria, e pondo-os em risco na necessidade forçada de atravessar de passeio a passeio.

Ao hospital vão curar-se diariamente inumeras pessoas, vitimas de desastres provenientes deste estado de coisas. E vem a proposito preguntar, para confirmação do nosso alarme: está feita a estatistica portuguesa, ou mesmo citadina, dos desastres causados por automoveis?

Porque da estatistica se pode concluir a necessidade de regularizar o transito de automoveis, apertando mais o seu regulamento nas principais arterias e alargando-o a outros pontos da cidade, e ainda ás estradas, porque em toda a parte é o peão merecedor do respeito dos que guiam um veiculo perigoso e dificil de esquivar.

No estrangeiro cuida-se tanto da estatisca de desastres e da forma de a diminuir que é o presidente do "Touring Club de França" quem fornece os seguintes dados: em França circula quasi um milhão de automoveis, provocando aproximadamente dois mil acidentes mortais por ano. E, reportando-se aos anos anteriores, verifica que a percentagem de desastres mortais foi de 23 0|0 em 1924 e de 29 0|0 em 1925. Nos mesmos anos foi a semelhante percentagem em Inglaterra de 32 0|0 e 38 0|0. Verifica-se, portanto, que, apesar dos regulamentos serem cada vez mais apertados, é a percentagem de desastres aumentada pela dificuldade de conter a massa de automoveis em transito.

E é o proprio sr. Edmond de Chaix o primeiro a preconisar a urgencia de pôr em acção todas as medidas para reduzir o numero de desastres, e entre elas indica o cumprimento absoluto dos regulamentos.

Ora estes ensinamentos, vindos de paises onde o problema antecedeu o nosso, e ainda e ventilado cuidadosamente, devem ser considerados e, senão copiados, adaptados ás urgentes medidas de protecção aos peões portugueses.

A ESQUADRA INGLESA

A fim de prestar as honras do porto de Lisboa, por ocasião da visita da esquadra inglesa ao Tejo, no dia 19, tomou hoje posse de chefe das forças navais surtas no Tejo, o sr. vice-almirante Ivens Ferraz.

Para esse fim, o ilustre militar dirigiu-se, pelas 12 horas, do Arsenal da Marinha, para bordo da fragata "D. Fernando„, navio que prestará as honras á esquadra inglesa, tendo nessa ocasião sido dadas as salvas do estilo, á qual respondeu o navio-escola "Sagres„.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE
Sobre *bilhetes de tesouro e papeis de credito,* nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre *ouro, prata, joias, etc.,* ao maximo do seu valor.
A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$oo
Manucure 3$oo
Marcam-se horas

A Cidade

TIVOLI
A's 21
AS FAÇANHAS DO EMDEN
O Tio da America

UMA CONSAGRAÇÃO

A INICIATIVA DA FESTA dos trabalhadores portugueses

A Comissão Organizadora da "Consagração do Trabalhador„ e cujos nomes de componentes já demos, continua a trabalhar, afanosamente, para que a interessante iniciativa atinja o maximo brilhantismo.

Desde já se abre a inscrição destinada a apurar quais são os decanos dos trabalhadores em varias profissões, e se promove a subscrição publica para constituir premios, não inferiores a 5 contos.

A comissão vai ser aumentada com as representações de Universidades, Institutos Superiores, governadores civis, presidentes das Camaras, etc.

Fazem já parte da comissão alguns ministros e o sr. Cardeal Patriarca.

Certamente serão tambem convidados para a comissão representantes de algumas entidades operarias, entre eles de "A Voz do Operario„. Por que esta iniciativa não tem caracter politico, e visa consagrar e dignificar os trabalhadores, ela terá o exito que o iniciador—o nossso colega *A Situação*—aguarda, e para o qual todos os representantes das colectividades e da imprensa na comissão, ardentemente trabalham.

A FOLHA OFICIAL

Foi hoje publicado, no *Diario*, o diploma que reorganiza os serviços da secretaria geral e da direcção geral de administração politica e civil do ministerio do Interior. Integrados na secretaria geral do ministerio, ficam com a secção e a secretaria do jôgo. Na direcção geral de administração politica e civil ficam duas repartições, a primeira é com duas secções e a segunda com uma secção.

Pela 2.ª repartição da direcção geral de administração politica e civil serão tratados, entre outros, os seguintes assuntos: nomeação e exoneração de autoridades administrativas; concessão de mercês honorificas, condecorações, medalhas; resolução dos assuntos venatorios; processos referentes a estrangeiros; divisão territorial do continente e ilhas adjacentes.

O diploma a que fazemos referencia, insere ainda largas disposições relativas ao pessoal.

O cargo de secretario geral do ministerio do Interior será desempenhado pelo director geral de administração politica e civil. Actualmente ocupa esse cargo o sr. dr. Martinho Simões.

NO PORTO

Uma recita de amadores

Foi transferida para o dia 26 do corrente a elegantissima récita de caridade que na noite de ontem se devia ter realisado no teatro Sá da Bandeira, do Porto, organizada por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, na qual sera representada, por distintos amadores, a engraçada peça «E' preciso viver»..., cujos ensaios são sob a direcção da ilustre artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço Monteiro. O papel criado pela ensaiadora, em Lisboa, é desempenhado pela amadora sr.ª D. Maria José de Lourdes Martins de Menezes Pinto Machado, que decerto terá ocasião de mais uma vez pôr em evidencia os seus meritos artisticos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

OS NOVOS PRESIDENTES

Alguns trechos do belo discurso que proferiu Julio Dantas

na sessão da Academia das Sciencias

Ante-ontem tomaram posse, na Academia, dos cargos de Presidentes das sessões de letras e das sessões de sciencias, respectivamente o sr. dr. Julio Dantas e dr. Egas Moniz.

Agradecendo ao seu antecessor as palavras que lhe dirigira, ao dar-lhe posse da presidencia da classe de Letras da Academia, disse o sr. dr. Julio Julio Dantas, num retrato, que é uma agua forte:

—"E' dificil substituir, seja no que fôr, um homem da envergadura intelectual e moral do sr. dr. José Maria Rodrigues. Sua ex.ª é um exemplo da austeridade e da nobreza das virtudes antigas, hoje, infelizmente, raro. E', entre nós, um dos mais altos representantes daquela velha cultura humanista para a qual o seculo XVIII criou a palavra "erudição", e cuja falta tanto se faz sentir na formação mental das novas gerações. Essa cultura esplendida e e essas austeras virtudes fizeram do sabio professor um presidente ideal da Academia. Não podendo iguala-lo, inspirar-me-hei na lição do seu exemplo".

Sobre a função das Academias, disse, em sintesse:

—"Eu entendo que a nossa Academia não pode continuar imobilisada no culto de si propria e das suas gloriosas tradições. Tem de ser um instrumento de alta curtura nacional; tem de integrar-se na forte corrente dos interesses intelectuais contemporaneos; não se deve desinteressar dos problemas que por toda a parte se agitam á sua volta, no campo da literatura, da filosofia, da sociologia, das sciencias juridicas, politicas e economicas; precisa, sobretudo, de intensificar a sua convivencia internacional, porque hoje, para os individuos como para as colectividades, para as Academias como para as proprias nações, viver é, cada vez mais, conviver„.

Sobre a vida academica, no futuro ano, pelo que respeita á classe de Letras:

—"Tenho para mim que os presidentes devem exercer, na nossa Academia, não apenas uma função de representação e de orientação de trabalhos, mas uma acção permanente de congregação e de estimulo intelectual. E' preciso que o Presidente seja, na expressão consagrada de Bataille, "*l'animateur*". Empregarei os meus melhores esforços para que a classe de letras tenha este ano uma vida mais intensa, e para que v.as ex.as passem a considerar a sua vinda aqui, não como uma obrigação estatutaria, mas como um prazer de espirito. Se é certo que não está na minha mão converter esta sala nos jardins de Academo, procurarei, ao menos, tornar quanto possivel agradavel a nossa convivencia neste terreno neutro, onde, longe dos odios que dividem os homens, podem encontrar-se e permutar as aquisições da sua inteligencia, pessoas que, como nós, mutuamente se respeitam e intelectualmente se estimam".

Para Paris

No "Sud„ seguiu hoje para Paris, o nosso amigo sr. Raul Esteves dos Santos, funcionario superior de Caminhos de Ferro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Francisco Sêna

O antigo actor Francisco Sêna, profissional cumpridor e permanente utilidade do antigo elenco de D. Amelia, está de luto pelo falecimento da sua companheira de muitos anos, a sr.ª D. Maria Augustias, cujo funeral sai amanhã, pelas 11 horas, do Hospital de D. Estefania para o cemiterio de Bemfica.

AVENIDA PALACE CLUB
(Palacio Mayer)
O mais lindo e confortavel
RESTAURANT
DANCING
- HOJE - GRANDE JANTAR Á AMERICANA
Amanhã - CHÁ - TANGO
Com o concurso das aplaudidas e incomparaveis bailarinas "SIX AMERICAN GIRLS" as quais têm feito um sucesso e sido o assombro da enorme e escolhida frequencia desta casa, pela sua elegancia, graça, belesa, luxo e extraordinaria arte.

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
Amanhã — Ultima e irrevogavel representação da revista em 2 actos Sol ao Rato — 2 sessões — ás 20,30 e 22,30 — Coplas novas e novos atractivos
ESTREIA da graciosa actriz Rahyra de Sousa — Os gentis bailarinos Arlete e Charles
— Grandioso sucesso da querida actriz ADELINA FERNANDES —
Na proxima semana: Estreia da opereta «MOURARIA»

Pelos teatros

Bertha Singerman

Chegou hoje a Lisboa, vinda de Buenos Ayres, a bordo do «Arlanza», a celebre artista declamadora Bertha Singerman, que no dia 17 inicia no Teatro de S. Carlos a curta serie de recitaes poeticos que vem efectuar entre nós e pelos quaes todo o publico intelectual da nossa terra anseia sinceramente, dado o inolvidavel sucesso que esta artista obteve, ha dois anos, no Trindade; o triunfo enorme que alcança em toda a parte onde se exibe e os hossanos da critica á sua Arte maravilhosa, á sua figura unica e á sua voz de um timbre de oiro fino. Bertha Singerman, que tem recitado em toda a America do Sul os maiores poetas portugueses, trás agora novo repertorio, seleccionado e grande.

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, a festejada criadora da peça popular «A Mouraria», reaparece brevemente no Teatro Joaquim de Almeida, desempenhando o papel de «Cesaria», que com o maior exito criou, quando da primeira representação da peça no Teatro Apolo. Adelina Fernandes, que adora a sua arte e que tem uma verdadeira paixão pela opereta «A Mouraria», juntou em sua volta um interessante conjunto artistico, de forma a dar á conhecida opereta uma interpretação condigna. A empreza do Teatro Joaquim de Almeida, sempre com a colaboração de Adelina Fernandes, porá depois em scena outras operetas da mesma feição e uma revista assinada por quatro dos mais aplaudidos autores do genero.

«O sete e meio»

«O sete e meio» continua batendo o «record» da elegancia e do bom gosto e é considerada a revista moderna por excelencia. O publico de Lisboa compreendeu esta tentativa audaciosa e aplaudiu de braço dado com a critica a peça e o desempenho da companhia da qual fazem parte: Filomena Lima, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Beatriz Belmar, Judit Marques, Gil Ferreira, Augusto Costa (Cóstinha), Carlos Alves, Alfredo Silva, Joaquim Pacheco e as bailarinas Stichini e Black Daisy.

Atraz do reposteiro

Anuncia-se para breve o casamento dum artista que, recentemente, se revelou como scenografo, com uma gentil actriz, figura conhecida no teatro de revista.

—Confirma-se a reabertura do teatro de Variedades, no dia 20 do corrente, com a revista das revistas, de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, intitulada «Bombo de Festa», para espectaculos a preços popularissimos.

—Despede-se hoje do publico de Aveiro a companhia Nascimento Fernandes, cujo itinerario a seguir é: Espinho, Ovar, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, etc.

—Encontra-se em Lisboa um dos emprezarios dos teatros dos Açores e Madeira, que vem realizar varios contractos.

A'manhã representa-se, pela ultima vez, no teatro Joaquim de Almeida, a revista «Sol ao Rato», tendo os autores escrito, expressamente para essa noite, numeros novos, para estreia da gentilissima actriz Rahira de Sousa e coplas novas nos varios numeros desempenhados pela querida artista Adelina Fernandes.

—No teatro Avenida trabalha-se, activamente, nos ensaios do novo quadro da revista «Agua-Pé», intitulado «Balanço geral», na sua montagem e no seu guarda-roupa, com figurinos de José Barbosa, filho.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que hoje descansou em Lisboa, estreia-se ámanhã no teatro Rosa Damasceno, em Santarem, onde vai realizar tres espectaculos.

—Pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro sóbe hoje á scena, pela primeira vez, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Ramada Curto, «O Caso do Dia».

—No desempenho do «vaudeville», «A sopa de massa», em ensaios no Maria Vitoria, entram, além doutros artistas, nos principais papeis: Hortense Luz, Antonio Gomes (da Trindade), Alberto Ghira, Ema de Oliveira, Santos Carvalho e Maria Cristina.

—Amanhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma «matinée» em que tomam parte os leões, tigres e elefantes e todas as outras atracções da nova companhia de circo.

—A «Mosca Negra», um curiosissimo trabalho de Zazu Pitts e Tom Moore, corre hoje no Odéon juntamente com o afamado filme de Buster Keaton (Pamplinas), — «Boxeur... por amor dela...»

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Trindade—A's 21,30 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 21 — Grande Companhia Internacional e Animatografo.
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O Pardal Maluco».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Todas as noites
A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite
O Sete e meio
O Milagre de Fatima
Pelo ar. — O reino da macacaria—A ilha das Minhocas
Portugal em Sevilha

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. Imprevistas situações — Linda musica moderna

TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 • 1|2 • 10 • 1|2*
Sempre em duas sessões
A inexcedivel revista
ROSAS DE PORTUGAL
A predileta do publico com a
A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas
Preços de Cinema

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

SEGURO CONTRA FOGO
THE LICENCES & GENERAL
INSURANCE CO. LTD.
SÉDE: 24, 26 & 28, MOORGATE, Londres, E. C. 2
Telegramas: **Phronimus** — LONDON

Aceitam-se seguros a Premios correntes no país

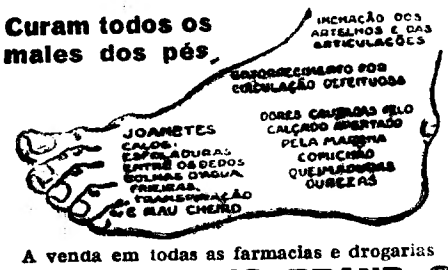
Fundos e Reservas excedem Esc. 57.000.000$00

Aceitam-se **angariadores** no PORTO e LISBOA e correspondentes em todo o país.
Dirijam-se aos
Agentes gerais para Portugal e Colonias:
Blackette & C.ª
RUA DE S. FRANCISCO, 25, 2.º -- PORTO

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

RAINHA SANTA
(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — Vinho especial para convalescentes
Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o Pais
A. de Brito, Ltd. **P. dos Restauradores, 13, 3.º**
Porta 87 — **Telef. 3300 N.** — Grandes descontos aos revendedores

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
Rua de S. Nicolau
Esquina da R. dos Douradores

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "**RHODINE**"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfayataria
EXPERIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

MUSICAS
Grande baixa de preços, por motivo de balanço, nas musicas de Banda, Orquestra e Tuna e Acessorios. Esta grande redução vigora até 15 de Janeiro proximo.
LOPES DA COSTA
52, Rua do Loreto, 52

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

A "AGUA DE LUSO" é a preferida por ser incontestavelmente a melhor agua de mesa
Exigir rolha marcada a fogo e o novo selo em papel

Córa Gomes da Silva Ferreira Lima

Confortada com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Henrique de Campos Ferreira Lima e sua filha Maria Lima, seu pae, sua irmã, seus tios e seus cunhados, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua querida esposa, mãesinha, filha, irmã, sobrinha e cunhada e que o seu funeral se realizará no domingo, 15, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da igreja da Estrela para o Cemiterio dos Prazeres.

Conselheiro Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Amelia de Aguilar e Lemos Teixeira Cardoso de Castro e Solla e seu marido Antonio de Castro Pereira e Solla e filha Isabel de Aguilar e Lemos de Castro e Solla, Francisco de Aguilar Teixeira Cardoso e sua mulher Maria Iréne Guedes Teixeira de Aguilar, Maria da Soledade Busquets de Aguilar e seu filho Manuel Busquets de Aguilar cumprem o doloroso dever de participar aos parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido pae, sogro e avô, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, pelas 15 horas e trinta, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na R. Sousa Martins, 14, para o Cemiterio Oriental.

CALIGRAFIA
Ensino pratico de toda e qualquer especie de letra
2 classes especiaes
(Diurna e Nocturna)
ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo, 3 (Rossio)

ESTRANGEIRO

"YENIDZE"
Cigarros alemães de renome mundial
Os melhores
em preço e qualidade

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Conjugando os desejos manifestados em vida pelo escritor Thomas Hardy e pelos seus conterraneos, com os da nação inteira foi, deliberado que o coração do notavel escritor seja recolhido na igreja de Stinsford.

A grande viscera foi ontem retirada do cadaver por um cirurgião. Os restos do escritor serão cremados e inhumados na Abadia de Westminster. — (L.)

As expedições de castigo contra os rebeldes da fronteira da Mesopotamia, fôram já iniciadas.

Além das colunas que marcham sobre as quadrilhas, fôram concentrados 50 aeroplanos na fronteira do Iraq. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 14

O sr. Drummond, secretario geral da S. D. N., regressou de Londres, onde realizou importantes conferencias que se supõem relativas a reorganização do secretariado geral.

O secretario-adjunto, sr. Sukimura, ha poucos dias vindo de Roma, partiu para Paris, donde se dirigirá a Berlim e depois a Londres. — (L.)

Da França

PARIS, 14

Expondo ás respectivas comissões parlamentares, reunidas em conjunto, para estudar a politica externa petrolifera, o sr. Briand expôs as negociações de San Rei em 1920, que regularisaram a questão dos petroleos de Mossul, assegurando á França uma participação igual á da America e da Inglaterra, cujo rendimento será suficiente para o consumo do país.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 14

As exportações excederam no ano findo um bilião de pesos-ouro, contra 760.000.000 no ano anterior. — (L.)

Importantissimo

Tome nota no seu carnet, que o melhor *Bife na Fregideira* é o da Cervejaria Portugal; com pão, 1/2 garrafa de vinho ou uma caneca de cerveja a **7$50.**

Rua da Palma, 206
(proximo ao Teatro Apolo)

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

O DESARMAMENTO

A FRANÇA ALARMA-SE

com o aumento do orçamento do ministerio da guerra alemão

A Alemanha acaba de publicar o projecto de orçamento do Reichswehr para 1928, projecto que vai ser submetido ao exame do Reichstag. E' um documento tão extraordinario que a imprensa francesa chama para ele a atenção internacional.

A Alemanha, de acordo com as disposições do tratado de Versailles, realisou o desarmamento a tal ponto que a fiscalisação inter-aliada, a quem a execução estava sujeita, poude ser suprimida. Como se explica que, nestas condições, aumentem constantemente as despesas do Reichwehr? O orçamento da armada e do exercito alemães para 1928, em relação ao de 1927, apresenta um aumento de despesa de 689 milhões de marcos-ouro, ou sejam 4.134 milhões de francos. Dir-se-ha que o desarmamento alemão se efectua por uma forma bastante bizarra.

Examinando as diversas verbas do orçamento chega-se a curiosas observações. Uma verba de 2.832.000 marcos, perto de 17 milhões de francos, está prevista para as despesas com mascaras de gaz. Pedem-se 3 165.000 marcos, quasi 19 milhões de francos, para as fortificações, ao passo que a mesma verba era em 1914 de 1.961.000 marcos, quando a Alemanha possuia ainda os campos entrincheirados de Strasbourg, Metz, Thionville, Tporn e Posen, que depois perdeu.

Para o equipamento do Exercito prevê o orçamento 145 milhões de marcos, 870 milhões de francos, quando o Exercito imperial não custava a Alemanha 125 milhões de marcos. E o mais extraordinario ainda é que o Reich prevê 5.266.350 marcos para a compra de cavalos, ou sejam 31 milhões de francos e em 1914 apenas 795.050 marcos. Que cavalaria! — comenta o jornalista francês, ser tudo isto bastante para justificada preocupação, termina preguntando: estão os alemães, que conseguiram desembaraçar-se da fiscalização inter-aliada, reconstituindo o seu Exercito? As verbas indicadas permitem a suposição.

E com que fim? E' isto que mais está preocupando a França, em deminuição dos seus activos e alarmada com o aumento das despesas militares.

E por ser assim, chama o articulista a atenção da Sociedade das Nações para o que reputa grave questão.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1602

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's [illegible] horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças do pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquel.
Doenças da boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sara va.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

NO COLISEU
Sensacional luta de homens contra feras

E' uma verdadeira luta de homens contra feras a que se realiza todas as noites no Coliseu dos Recreios entre o audacioso domador Vargas contra os seus oito ferozes leões e o arrojado domador Kok e os seus cinco tigres riais. Essas lutas, cheias de emoção, são seguidas com a maior atenção pelo publico que todas as noites sublinha com os maiores aplausos o audacioso e surpreendente trabalho dos dois notaveis "drésseurs„. Mr. Storey, com os seus quatro elefantes que executam admiraveis exercicios, tambem merece sempre do publico entusiasticas ovações.

Amanhã realiza-se uma grandiosa "matinée„ com um programa sensacional.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 14

Gessler, que sobraçava a pasta da reichswehr desde 1919, apresentou a sua demissão.

Não tendo o sr. Scholtz, chefe do grupo parlamentar popular do Reichstag aceitado o encargo daquele ministerio, foi nomeado, interinamente, o sr. Stresmann que a sobraçará até á nomeação do novo ministro, que só deve ser feita em Maio.

Indigitam-se como ministeriaveis os nomes dos srs. Kardoff, popular; Ersin, centrista; Groener, da direita, e Kulz, democrata.

Afirma-se tambem que o sr. Stresmann será substituido pelo chanceler Mary na interinidade da pasta. — (L.)

A hora da Aviação

PANAMA, 14

Desde ontem que se encontram nesta cidade três dos mais distintos aviadores.

Os franceses Costes e Lebrix, herois da travessia sul do Atlantico, vindos de Guayaquil, receberam á sua chegada os cumprimentos de Lindberg, o norte-americano que efectuou a travessia norte do Atlantico.

Este ultimo fez expressamente a sua viagem de Colon a Panamá, a fim de cumprimentar os aviadores franceses. (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 14

O presidente Coolidge, acompanhado pelos membros da delegação dos Estados Unidos, partiu ontem para Cuba, onde vai assistir á conferencia pan-americana. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 14

O Governo não tenciona intervir na Mandchuria, a fim de proteger os seus subditos, supondo que o Governo de Mukden dispõe da força necessaria para o fazer. — (L.)

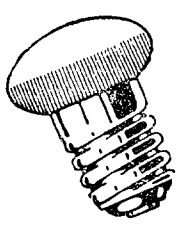
XAROPE PEITORAL TOSSE RHEUMA
DEPÓSITO GERAL — R.N.º DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE REGENERADOR DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisathos a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.

Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito : 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
Deposito para PORTUGAL
J. VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

Nas lanternas de algibeira
empregam-se de preferencia lampadas Osram
Luz branca — OSRAM — *Consumo insignificante*



OSRAM

SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10—2$50 - 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de Senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

UM ACONTECIMENTO

O DUELO

de ontem

e as circunstancias

em que foi liquidado

O duelo, ontem realizado em Queluz, entre o sr. Cunha Leal e o sr. Pinto Correia, foi ontem á noite, e é ainda hoje objecto de todas as conversas.

Muitas pessoas não estavam recordadas dos incidentes jornalisticos que ha mais de um ano deram origem á pendencia e á preparação do duelo, que só não se realizou então, porque o tenente sr. Pinto Correia teve que se ausentar do pais, por ordem superior.

Tendo o referido tenente regressado ha dias das Ilhas, o incidente pode ter ontem o seu desfecho, já quando raras pessoas se lembravam dele, e—porque não supô-lo?—quando no espirito dos dois combatentes arrefecera, talvez, a exaltação das primeiras horas.

Deu ontem o *Diario de Lisboa* noticia do duelo, transmitida pelo telefone, quasi á hora do nosso jornal entrar na maquina.

As actas do encontro, hoje publicadas, não entram, nem [illegible] entrar, em detalhes.

Queremos como testemunhas, que fómos, presenciais do facto, relatar, tal qual, precisamente, como decorreu o duelo.

Esta nossa narrativa de hoje, aliás simples, é-nos ratificada pelo sr. tenente-coronel Cristovão Aires, testemunha do sr. Pinto Correia.

* * *

Perante os combatentes e as suas testemunhas, o mestre em campo, sr. Carlos Gonçalves, leu as condições do duelo. "Troca dum tiro por cada adversario a 35 metros de distancia". Interrogados os combatentes se estariam prontos, o mestre em campo daria a voz de fogo, logo seguida das palavras 1-2-3. Seria entre o espaço de tempo que medeia entre a palavra 1 e a palavra 3 que os combatentes teriam de disparar.

Ouvidas estas condições, os adversarios tomaram o seu lugar, braço pendido e a arma encostada á coxa. E ouviu-se Carlos Gonçalves: "Estão prontos?".

E os combatentes responderam, em voz nitida: "Pronto...". Depois, Carlos Gonçalves: "Fogo!". A seguir, o tiro disparado pelo sr. Cunha Leal, quando Carlos Gonçalves começava a contar 1-2-3. O tenente Pinto Correia disparou, depois da voz de 3, para fóra do campo.

Foi o caso que quando Cunha Leal erguia o braço, a seguir á voz de fogo, para pôr (em termo tecnico) a sua pistola em mira, no movimento, e porque os gatilhos destas armas são hipersensiveis—a arma se lhe disparou.

"O facto de o sr. Cunha Leal ter disparado depois da voz de fogo (que é uma simples prevenção) e antes de tempo, não constituiu uma deslealdade,—foi a impressão geral da assistencia, das 4 testemunhas.

"Cunha Leal disparou, sem que visivelmente houvesse intenção de agredir o adversario fóra de tempo, o que foi reconhecido pelas testemunhas do tenente sr. Pinto Correia, que o foram imediatamente cumprimentar.„

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada — 83
Manucure Esc. 4$00

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

OS BILHETES DE IDENTIDADE

Quem tem

creadas em casa

é obrigado a declara-lo

até sexta-feira

A questão, que tráz alvoroçado o publico, é esta: Sou obrigado por lei a dizer quais as criadas que tenho em casa? Não será isso forçar a letra e o espirito do decreto de 19 do mês passado sobre o bilhete de identidade?

A' primeira pergunta responde o Arquivo de Identificação: — «Sim, senhor».

A' segunda responde ele tambem: — «Não, senhor».

De maneira que, e para atender antes de mais nada a legitima curiosidade e o legitimo interesse dos leitores, começa por este informe a noticia:

Até ao proximo dia 20 — a não ser que o sr. ministro da Justiça prorrogue o praso como consta que vai acontecer e é inteiramente util que aconteça, — todos os donos de casa que tiverem criadas, e com eles todos os proprietarios, directores ou gerentes de estabelecimentos comerciais e bancarios têm de declarar os nomes, apelidos, naturalidade, data de nascimento, filiação e função das pessoas que estiverem ao seu serviço: criadas de servir, criados de cafés, de hoteis, de hospedarias, chocheiras, casas de pasto, cervejarias, etc.

E' simples de cumprir. Escrevê-se a declaração em meia folha de papel almasso, sem necessidade de selo algum, e leva-se em duplicado ao Arquivo de Identificação. Um dos exemplares fica, o outro é carimbado e restituido ao interessado que não precisa de mais nada para cumprir a lei.

Convém esclarecer este ponto que a muita gente faz confusões embaraçosas. A obrigação dos declarantes limita-se a prestar a declaração. Depois, até 20 de Março, as pessoas por eles indicadas e para quem é obrigatorio o bilhete, que vão tirá-lo, ou que se sujeitem, não o tirando, á multa de 50$00 fixada no decreto. Os patrões lavam daí as suas mãos.

Talvez por virtude de muita gente não ter compreendido isto, a afluencia de publico ao Arquivo de Identificação, nas Trinas, tem sido enorme nos ultimos dias, sendo necessario improvisar «guichets» e secretarias em todos os recantos do velho patio conventual, para onde não se abre agora uma porta que não seja uma repartição.

Importa registar, a proposito, que no Arquivo de Identificação se trabalha como raro se tem visto em repartições do Estado. Aquilo é de extenuar os mais fortes. E no entanto, e tendo em conta o acanhado quasi ridiculo das instalações, tem-se conseguido até hoje, á força de bôa vontade e de trabalho, modelar como porfia e como resistencia fisica, ter todo o serviço em dia.

Feita a requisição num dia, ao dia seguinte toda a gente pode receber e tem recebido o bilhete que se requisitou.

Têm sido e são incontaveis ainda as dificuldades a vencerem para dar satisfação ás exigencias do publico, que muitas vezes é culpado dos embaraços em que se vê.

Hoje notámos nós este facto singular: não obstante estarem afixados nas paredes as instruções precisas par se tirar o «bilhete», e não obstante haver funcionarios amaveis que se prestam do melhor grado a fornecer todos os esclarecimentos, andavam os requisitantes aflictissimos, no patio e nos corredores, a perguntarem uns aos outros o que haviam de fazer.

Um individuo teimava com um policia sobre se estava ou não abrangido na lei.

—Está sim, senhor, porque é cocheiro.

— Não sou tal; sou carroceiro.

— Mas o senhor é que puxa a carroça?

— Não. E' o macho!

— Então, é cocheiro na mesma.

E o homem lá foi para a bicha, convencido.

O pior de tudo é que as tais bichas interminaveis organizam-se em pleno patio, á chuva e ao frio, o que é de um incomodo e de um perigo intoleraveis.

Não haverá maneira de remediar aquele mal de que não podem culpar-se os funcionarios do Arquivo?

Ha, e chega a ser inacreditavel que não se tenham adoptado já as providencias que o caso impõe.

Existe no edificio um salão enorme que serviu em tempos de instalação para a Inspecção das Escolas Industriais. Essa Inspecção acabou e o salão, que passou da Fazenda Publica para o Ministerio do Comercio, está fechado ha dois anos, não havendo meio de decidir as entidades competentes a utilizá-lo como seria util e inteligente. Bastava uma carroça para a mudança dos tarecos que lá estão a apodrecer!!

E enquanto a carroça não chega, e enquanto o ministerio do Comercio não se decide, ali está o publico e ali estão os pobres funcionarios a sofrer as consequencias do desmazelo.

Restaurant Vigia

Este antigo e acreditado restaurant inaugurou um magnifico serviço de ceias a preços verdadeiramente excepcionais.

Recomendamos os seus almoços e jantares de mesa redonda, por serem os melhores e os mais baratos.

ABERTO ATE' A'S 2 HORAS
74, 76, Avenida da Liberdade, 78, 80
TELEF. N.-4531

PAPEIS PINTADOS

Acabam de chegar as ultimas novidades
MIGUEL DOS SANTOS, LIMITADA
102 — Rua Nova do Almada — 104

O CRIME DO DIA

2 TIROS

de pistola

deu hoje um caixeiro

numa rapariga de 21 anos

Esta tarde, pouco antes das 16 horas, deu-se na Baixa uma scena de sangue que levou ao hospital de S. José, em perigo de vida, Herminia Ferreira, de 21 anos, moradora na Rua do Arco do Cego.

* * *

Elias Rocha, um rapaz de 32 anos, antigo negociante de carnes fumadas, com escritorio na Rua Morais Soares, 80, 3.º, Dto., era agora caixeiro de praça da Casa Pereira Vale & Dias, da Rua do Salitre.

Ha quatro anos que o Elias vivia com a Herminia Ferreira, num quarto alugado, na Rua Latino Coelho, 30, 4.º. Mas, devido ás zangas constantes e ao facto dele não lhe dar o dinheiro suficiente para viver, a rapariga resolveu, ha dez dias, abandona-lo e ir para casa da familia.

O Elias, que já ha tempos ferira a tiro o irmão da Herminia, encontrando-a hoje no Rossio, dirigiu-se-lhe, intimando-a a voltar para o seu quarto. Ela respondeu-lhe negativamente, dizendo que em nenhuma circunstancia voltaria a viver com ele.

O Elias insistiu. Ela continuou a recusar-se. E, ao passarem em frente da casa Lourenço & Santos, no edificio do Avenida Palace, o caixeiro puxou duma pistola, metendo duas balas na cabeça da pobre rapariga que fugiu, gritando com dôres. Amparou-a o sr. Henrique Pio — e um taxi conduziu-a, em estado grave, ao Hospital de S. José, onde está sendo radiografada.

O marinheiro Adelino da Silva avançou para o criminoso que meteu a pistola na algibeira. Mas adeantou-se-lhe o policia sinaleiro que prendeu o Elias. Este, conduzido ao posto do Nacional, declarou não estar arrependido do seu crime.

Odeon telefone N. 3703

Hoje ás 21 horas
BOXEUR... por amor dela
(Battling Butler)
com Buster Keaton (Pamplinas)
A Mosca Negra
com Zazu Pitts, Tom Moore, Lilyan Thashaman, etc.
um documentario
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET
Amanhã — Matinée

Lança Perfumes
"LIZ"
fabricados com o mais puro cloreto d'hityle e finissimas essencias — Descontos progressivos aos grandes revendedores — Pedidos ao escritorio e deposito da fabrica
MESQUITA & C.ª
L. do Caldas, 8, 2.º-Lisboa